

Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG

Jeannette M. Kremer¹ & Paulo da Terra Caldeira¹

Pesquisa realizada nas bibliotecas da UFMG com o objetivo de verificar a existência de políticas formais para recebimento de doações e para descarte de material bibliográfico/não-bibliográfico. Verificou-se a inexistência de políticas formais mas, na prática, há alguns critérios para aceitação de doações e para descarte. Os entrevistados apresentaram sugestões para o estabelecimento de uma política de descarte e recebimento de materiais.

1 Introdução

A questão do descarte de materiais em bibliotecas contempla facetas múltiplas como obsolescência, frequência de uso das obras, incidência de citações na literatura, administração de espaços, recebimento de doações, manutenção de duplicatas, estado de conservação, além do receio sempre presente de expurgar algo que poderá vir a ser útil a alguém. Com o advento da biblioteca virtual emergirão algumas implicações no desenvolvimento de coleções conforme prevê LINE (1993, p.678-679):

“A biblioteca virtual irá, é claro, afetar as aquisições das bibliotecas tanto quanto, se não mais, o descarte. Provavelmente não haverá mais necessidade de se comprar grandes quantidades de materiais, que precisariam ser selecionados, se qualquer material puder ser obtido com custo-eficiência de fontes remotas e, se o material não for adquirido, a questão do seu descarte é irrelevante.

...Atualmente, muitos materiais já podem ser obtidos assim; neste sentido a biblioteca virtual já é uma realidade e novos desenvolvimentos tecnológicos e sua aplicação apenas irão acelerar o processo. Entretanto, as bibliotecas continuam a adquirir tudo o que podem, apesar do custo-eficiência da alternativa para a maioria dos materiais. Se e quando mais periódicos e outros materiais estiverem disponíveis apenas no formato eletrônico, não haverá escolha, mas enquanto existir escolha, os bibliotecários - e a maioria dos usuários - optarão por ter o material no local”.

Obsolescência uso anterior dos materiais e utilização do espaço de uma biblioteca, continuarão a ser, por longo tempo, importantes fatores no estabelecimento de uma política de descarte, cujo objetivo será sempre o de incrementar a qualidade da coleção e sua acessibilidade.

¹ Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

E-mail: terra@eb.ufmg.br

Com a colaboração dos alunos Adriana Tunes Pimenta, Ana Alves Botelho, Marisa Costa Barbosa, Mônica da Conceição P. Nascimento, Neusa de Andrade Faria, Rogério Amaro Silva, Silvana Souto Linardi



Obsolescência, termo aplicado a materiais de bibliotecas, segundo LANCASTER (1993, p.109) refere-se ao declínio do uso desses materiais à medida que se tornam velhos: as palavras envelhecimento e decadência têm sido utilizadas como sinônimos. O termo obsolescência é algumas vezes usado como significando meia vida (BURTON & KEBLER, 1960). *“A meia vida de um item é aquele período de tempo durante o qual incide sobre ele a metade de seus usos”*. Entretanto, deve-se enfatizar que o interesse dos bibliotecários pelo estudo da obsolescência é mais prático do que teórico (LANCASTER, 1993, p.110).

O descarte, por sua vez, exige uma avaliação constante dos materiais bibliográficos/não bibliográficos. Porém, conforme demonstrado por LINE (1993, p.675-676) em revisão sobre estudos e critérios relativos à obsolescência e uso de literatura,

“há pouca evidência de que os bibliotecários tenham tentado usar qualquer abordagem científica no descarte; ao contrário, eles têm empregado quaisquer métodos rudimentares que possam ser utilizados rapidamente”.

Uma dificuldade observada é que não se pode estabelecer critérios universais a respeito da questão da obsolescência e conseqüente decadência do uso de alguma obra. Conforme adverte LINE (1993, p.672-673),

“... a decadência de uso variará de acordo com a biblioteca. Na realidade, variará conforme a clientela, que não permanecerá estática em uma única biblioteca; isto não apenas torna perigosa a aplicação em uma biblioteca de dados obtidos em outra, como também torna questionável a aplicação de dados obtidos na mesma biblioteca alguns anos antes. Por exemplo, a mudança de direção de interesses em pesquisa de um departamento, talvez como resultado da chegada de um novo professor, pode rapidamente tornar parte do acervo obsoleto e levar outra parte, antes pouco utilizada, a ser muito demandada”.

Vários autores enfatizam a necessidade da avaliação constante das coleções das bibliotecas. Essa avaliação consiste na análise e seleção de seus documentos, com vistas à fixação de prazos para sua manutenção ou descarte. MAYRINK (1984, p.111) considera que *“uma seleção consciente e planejada diminui o problema do expurgo e controla o crescimento da coleção”*, evitando maiores preocupações em relação ao espaço e ao mobiliário. No entanto, outros aspectos devem ser considerados quando se procura estabelecer uma política de seleção. LIMA & FIGUEIREDO (1984, p. 139) e ANDRADE (1992), consideram que a política de seleção deve considerar seus critérios, diretrizes, normas e instrumentos, visando estabelecer ações que servirão de parâmetros para a tomada de decisões sobre o desenvolvimento ou seleção do acervo, de acordo com os objetivos da instituição e o interesse do usuário. Nas bibliotecas universitárias a comissão de seleção deve ser constituída por bibliotecários, professores e alunos. Além disso, SHERA, conforme citado por LIMA & FIGUEIREDO (1984, p. 138), afirma que *“a aquisição requer conhecimento sobre: os campos de conhecimentos envolvidos, a área e o comércio livreiro relevante”*.

O desenvolvimento de acervos consiste no estabelecimento de políticas, com vistas ao aprimoramento da coleção. A comissão responsável pelo desenvolvimento da coleção estabelecerá os parâmetros a serem adotados com relação à aquisição do material, seja através de compra, recebimento de doações ou permuta. Assim sendo, o material a ser aceito pelas bibliotecas deve merecer uma análise prévia, de modo a evitar o trabalho posterior do bibliotecário de enviar para outras instituições o que não for de interesse, demandando tempo dos funcionários, despesas postais ou de transporte.

BARBOSA (1985, p. 56), ao analisar o problema das doações, considera que a seleção deverá ser feita antes de sua incorporação ao acervo:

“As doações são de extrema importância para o desenvolvimento da coleção, porque muitas ofertas são excelentes; no entanto, devem ser estabelecidos critérios para o seu tratamento. A biblioteca deve aceitar todas as doações de livros, revistas ou de qualquer outro material, mas sua incorporação à coleção não deve ser indiscriminada; somente serão incorporados ao acervo os documentos que forem julgados úteis, sendo observados os critérios já existentes para a seleção. Deve ficar claro que a biblioteca se reserva o direito de dispor do material oferecido pela forma que lhe pareça conveniente”.

Doações de livros e periódicos freqüentemente duplicam o acervo de uma biblioteca. Uma decisão terá de ser tomada em relação ao descarte de materiais doados que são considerados indesejáveis. As opções para descarte são discutidas por COOPER (1990), com base nas respostas obtidas de 150 bibliotecas da área de saúde nos Estados Unidos. As opções são a destruição de materiais em más condições físicas, distribuição a profissionais ou a bibliotecas do país ou exterior, intercâmbio entre bibliotecas, venda, recusa de aceitação de doações não desejadas. A maioria dos bibliotecários reclama dos problemas causados pelas doações indesejadas: falta de local para armazenamento, despesas com pessoal para organizar o intercâmbio de materiais com outras bibliotecas e até mesmo despesas com correio. Entretanto, políticas de recebimento de doações foram encontradas apenas na metade das bibliotecas incluídas no estudo e, mesmo essas, são bastante vagas, sugerindo geralmente o descarte a critério do bibliotecário.

Vários relatos bem sucedidos de experiências de descarte de obras podem ser encontrados na literatura, sendo bons exemplos os de ROY (1990) e de REED & ERICKSON (1993).

ROY (1990) descreve um experimento de descarte cooperativo de livros realizado em quatro bibliotecas públicas rurais em Illinois (USA). Em cada biblioteca foram removidos 10% das obras conforme critérios subjetivos (qualidade) e objetivos (índice de circulação dos livros durante determinado período). O descarte foi definido como *“... a identificação e remoção de livros impopulares da coleção da biblioteca”*. Verificou-se que o uso de um livro no passado é o melhor prognóstico para seu uso no futuro. Portanto, o tempo que um livro permaneceu parado na estante é um critério conveniente e prático para identificar com precisão os livros sem interesse para o público. Durante



o experimento, nenhuma biblioteca sofreu diminuição do índice de circulação de livros e os inconvenientes para os usuários foram mínimos, comprovando-se assim o acerto dos critérios adotados.

REED & ERICKSON (1993) apresentam uma abordagem sobre descarte de materiais em uma biblioteca universitária, que inclui o uso das obras, verificação da inclusão dos títulos em listas e bibliografias, opinião de bibliotecários e professores, existência e acessibilidade das obras em outras bibliotecas. O modelo combina, portanto, critérios quantitativos e qualitativos, evitando a ênfase excessiva tanto nos índices de circulação das obras, quanto na opinião de especialistas.

Praticamente todos os bibliotecários gostam de comprar livros e, quando é necessário fazer descarte, a maioria costuma ficar bastante relutante. Essa reação é exacerbada quando um bibliotecário se vê diante do dilema de ter de expurgar da coleção obras de referência. Este problema é abordado por JOSWICK & STIERMAN (1993), na proposta de um modelo para descarte sistemático de obras de referência, através do trabalho de uma comissão permanente. O modelo prevê o estabelecimento de uma política de descarte eficaz e o desenvolvimento de uma coleção de referência menor, mais atualizada e bem mais acessível aos usuários.

A questão do descarte e manutenção de coleções de referência é de tamanha importância nas bibliotecas americanas que mereceu um número dedicado ao assunto em *The Reference Librarian*, editado por PIERCE (1990, p.1). O problema apontado é que

“As bibliotecas, muitas vezes, negligenciam suas coleções de referência até serem confrontadas com crises de espaço ou de verba. Novas obras de referência são adquiridas com entusiasmo, mas os bibliotecários abordam com grande cautela a avaliação e o descarte daquilo que já se encontra nas estantes. Em consequência, obras mais antigas permanecem na coleção de referência indefinidamente, apesar do baixo interesse dos usuários e do conteúdo cada vez mais obsoleto”.

A principal dificuldade para se proceder ao descarte de obras de referência é o fato de não existirem dados sobre seu uso passado, por não poderem ser emprestadas. BIGGS (1990) descreve diversos métodos que poderão ser utilizados pelos bibliotecários para avaliar o uso de obras de referência. ENGELDINGER (1990) descreve um estudo realizado na University of Wisconsin, que ilustra sua opinião de que a maioria das obras colocadas no setor de referência não é suficientemente utilizada para justificar sua localização.

Outros três artigos podem ser recomendados por oferecerem guias práticos para o expurgo das coleções de referência: MATHEWS & TYCKOSON (1990), VICENT (1990), HARLOE & BARBER (1990).

TRUETT (1990, p.67) analisou as políticas e práticas de avaliação e de descarte em coleções de referência adotadas em catorze bibliotecas universitárias e públicas americanas. Os resultados demonstraram a necessidade de adoção de diretrizes e que o descarte “é um processo

dinâmico, cíclico e contínuo. Seleção, avaliação e descarte não podem ser separados ou considerados isoladamente”.

VERGUEIRO (1989, p.76) ressalta que o descarte

“representa uma decisão final de análise da situação de cada item, a definição de que o mesmo já não preenche aquelas condições que justificaram sua aquisição, seja porque as necessidades informacionais da comunidade se modificaram e as que o item, originalmente, buscava atender deixaram de manifestar-se, seja porque as informações por ele veiculadas, devido a cada vez mais rápida evolução do conhecimento humano, ficaram desatualizadas e deixaram de apresentar grande contribuição à comunidade que a coleção busca servir ou devido ainda a muitos outros fatores...”

EVANS, citado por MAYRINK (1984, p.109) considera que o expurgo de material bibliográfico parte do processo de desenvolvimento de coleção, ao lado do estudo de usuário, seleção, aquisição e avaliação da coleção. Esses três fatores devem ser norteadores de qualquer processo de seleção.

Esse processo, tendo em vista o descarte, deve eliminar livros ou outros materiais que não apresentem interesse para o usuário. A seleção, ao pretender remanejar materiais para depósito ou doação, deverá identificar aqueles com menor demanda, decidindo-se por sua transferência ou encaminhamento para outras instituições. Se a opção for pela transferência para depósito, dever-se-á considerar os custos, o espaço físico, a mudança, o transporte, a alteração dos registros e a repercussão que representará para os usuários, uma vez que essa decisão demandará em mais tempo para se obter o item (FIGUEIREDO, 1985, p.26-27). Os títulos mais antigos e edições ultrapassadas deverão ser mantidos somente naquelas bibliotecas voltadas para pesquisa.

Nem sempre as dificuldades em realizar descarte de obras são apenas técnicas ou profissionais. Conforme mostrado por MORRIS & KAZMIERCZAK (1991), nas bibliotecas universitárias é essencial a cooperação do corpo docente que, em algumas áreas (principalmente nas ciências humanas), é quase impossível, pois os professores fazem questão de guardar tudo. Há ainda casos em que, por falta de relações públicas adequadas, os bibliotecários enfrentam graves controvérsias. DRAKE (1992) relata uma experiência deste tipo, ocorrida durante o trabalho de descarte na biblioteca da Nebraska State Historical Society, onde a opinião pública mal informada quase impediu sua realização. Na sua opinião, antes de se iniciar o descarte é necessário: a) estabelecer uma política bem definida de desenvolvimento de coleção; b) obter autorização estatutária para realizar o descarte; e c) prever os grupos que poderão criticar o projeto e informá-los a respeito.

Segundo BARBOSA (1985, p.56) e FIGUEIREDO (1985, p.29) as razões para a realização de descarte em bibliotecas podem ser resumidas nos seguintes itens:

a) fornecer condições à biblioteca para que ela mantenha uma coleção de boa qualidade e de fácil acesso ao usuário;



b) utilizar, de forma mais eficiente, o espaço da biblioteca e os recursos financeiros;

c) doar ou intercambiar o material que não seja de seu interesse para outras bibliotecas.

Entretanto, embora as razões sejam evidentes, as decisões a serem enfrentadas esbarram em dois pontos:

a) qualquer que seja o documento, ele poderá ser útil a determinado usuário, e

b) descartado determinado material, alguém poderá procurá-lo.

Além dessas razões, FIGUEIREDO (1985, p.30-31) destaca barreiras que podem contribuir para o adiamento da atividade:

a) psicológicas (durante o curso de biblioteconomia é transmitida ao estudante a noção da importância de se conservar a coleção e que o material poderá ser solicitado por algum usuário);

b) políticas (eventualmente poderá não ser conveniente ou oportuno o desbastamento do acervo);

c) tempo (o descarte exige disponibilidade, de vez que é uma tarefa minuciosa e trabalhosa);

d) legais (livros e revistas são considerados materiais permanentes, não podendo ser descartados em órgãos públicos, sem se proceder ao processo de baixa);

e) status (há uma tendência em se considerar o tamanho do acervo das bibliotecas como sendo um fator de qualidade).

MOSTAFA (1981, p.179) em dissertação de mestrado submetida ao IBICT, analisa o problema das coleções do ponto de vista de sua adequação aos usuários. O modelo sugerido não difere dos citados anteriormente. É baseado em perfis de interesse dos usuários, tamanho da coleção e intensidade de uso em relação ao assunto.

Apesar de extensa e da qualidade dos trabalhos, a literatura sobre o tema não apresenta soluções, limitando-se geralmente a apenas apontar problemas.

Considerando a importância de todas as questões citadas na literatura, relativas ao desenvolvimento de coleções em uma era caracterizada pela explosão bibliográfica, o presente estudo pretende verificar a existência de uma política formal de descarte nas bibliotecas da UFMG, mostrar os princípios norteadores de sua prática e oferecer sugestões para a solução dos problemas apontados.

2 Estudo nas bibliotecas da UFMG

É importante, inicialmente, apresentar algumas informações para melhor caracterizar o universo, o problema e os objetivos deste estudo.

O sistema de bibliotecas da UFMG, universo deste estudo, tem como

responsáveis pela adoção de suas políticas o Conselho Diretor, integrado pelo diretor e vice-diretor da Biblioteca Universitária, quatro representantes dos professores da UFMG, dois representantes do corpo discente (um dos cursos de graduação e outro dos cursos de pós-graduação) e um representante dos funcionários técnico-administrativos.

Compõem o sistema as bibliotecas das unidades acadêmicas e órgãos da administração da UFMG:

a) Unidades acadêmicas: Escolas de Arquitetura, Belas Artes, Biblioteconomia, Educação Física, Engenharia, Música, Veterinária; Faculdades de Ciências Econômicas (incluindo o acervo do Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD), Direito, Educação, Farmácia, Filosofia e Ciências Humanas, Letras, Medicina, Odontologia; Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas (acervos de ciência da computação, estatística e matemática), Departamento de Física, Departamento de Química, e Instituto de Geociências;

b) Escolas de 1º e 2º graus: Centro Pedagógico, Colégio Técnico, Núcleo de Ciências Agrárias (em Montes Claros, MG) e Teatro Universitário;

c) Órgãos suplementares: Biblioteca Central e do Museu de História Natural;

d) Centro de Pesquisa: CEDEPLAR - Centro de Planejamento e Desenvolvimento Regional;

e) Centro de Extensão: Carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia.

A direção da Biblioteca Universitária da UFMG, no período de 1990 a 1994, tinha como uma de suas metas o estabelecimento de uma política de seleção de material para o sistema. Nesse sentido foi realizado, em 1991, o Seminário sobre Descarte de Material Bibliográfico, tendo, entre outras finalidades, o estabelecimento de uma política escrita o que, infelizmente, não ocorreu.

Embora não tenha sido possível estabelecer essa política e, tendo em vista a necessidade de depurar as coleções e depósitos existentes em algumas bibliotecas, foram adotados alguns critérios, destinados a nortear o descarte na UFMG. Foram verificados os seguintes aspectos:

a) duplicatas de material;

b) data de publicação da obra;

c) desatualização da obra;

d) estado de conservação.

As discussões e tentativas de estabelecimento de critérios demonstraram a necessidade de um estudo sobre políticas e práticas vigentes na UFMG, em relação ao descarte e recebimento de doações. Com essa finalidade, o estudo foi realizado com a colaboração de alunos da disciplina Avaliação de Serviços de Informação do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG, no segundo semestre de 1993 e pretende fornecer



subsídios para o estabelecimento de critérios de descarte e recebimento de doações.

Os objetivos específicos do estudo são:

a) verificar a existência de política/prática de descarte de materiais nas bibliotecas;

b) verificar a existência de política/prática de recebimento de doações nas bibliotecas;

c) avaliar as opiniões dos chefes das bibliotecas a respeito das políticas ou práticas de descarte e recebimento de doações de materiais;

d) acatar sugestões para estabelecimento de políticas de descarte e recebimento de doações, como subsídios para uma futura política de consenso na Universidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram entrevistados os trinta chefes ou responsáveis pelas bibliotecas da UFMG, conforme o roteiro em anexo.

3 A prática do descarte

A entrevista com os chefes/responsáveis pelas bibliotecas da UFMG iniciou-se com o questionamento sobre a existência de uma política formal de descarte de materiais na unidade. A totalidade dos entrevistados informou não existir política formal nas suas bibliotecas. Mais da metade (53%) considera eficaz a prática do descarte na sua biblioteca; um terço (30%) a considera ineficaz e 17% não se manifestou a respeito.

Os entrevistados informaram que a comissão (bibliotecários, professores e especialistas) adota, na prática, os seguintes procedimentos na realização da seleção e descarte de materiais:

a) seleção de material de interesse para o acervo;

b) confronto das obras a serem descartadas com as necessidades dos usuários;

c) seleção imediata após o recebimento das doações;

d) possibilidade de constante avaliação da coleção.

Informaram também que o enxugamento do acervo visa a otimização do espaço, com redução de informações ultrapassadas e de entulho. O material a ser doado é acondicionado em caixas, aguardando destinação.

Foram apontados como problemas na prática do descarte:

a) inexistência de uma comissão de seleção (em algumas bibliotecas);

b) insegurança do bibliotecário para desenvolver a atividade;

c) falta de disponibilidade de tempo para sua realização;

d) pouco envolvimento de outros segmentos da unidade;

e) inexistência de padrões formais para sua realização;

f) demora na decisão de se realizar a atividade.

O bibliotecário é o principal responsável pela atividade de descarte em 22 bibliotecas, seguido por professores (em 17) e por chefes de departamentos (em 4). Quatro entrevistados informaram não contar com a colaboração de professores ou especialistas na realização de descarte.

Na prática, o descarte de material é viabilizado com a participação de uma comissão de três professores nas diversas bibliotecas, os quais auxiliam os bibliotecários na seleção do material. Nas bibliotecas de departamentos, comunica-se ao chefe a realização do descarte. Em outras, é costume utilizar-se a papeleta de empréstimo com o objetivo de se verificar a frequência de uso, ou não uso, da obra.

São descartados materiais dos quais existe grande número de duplicatas, que estejam danificados e sem condições de reparo, desatualizados ou obsoletos; que não sejam da área ou considerados sem importância para a biblioteca ou ainda em idiomas não consultados pelos usuários (biblioteca de 1º grau). As categorias de materiais descartados são as duplicatas (9 bibliotecas), material sem uso (6), obsoletos (6), sem condições físicas de uso (5), desatualizados (4), sem interesse (3), material sem registro (1), selecionados antes de dar entrada no acervo (2), periódicos correntes (1) e material em outros idiomas (1). Duas bibliotecas informaram que não realizam descarte.

A prática adotada em relação às duplicatas de material consiste em fazer doação (10 entrevistados), incluir as duplicatas no acervo (8), enviá-las diretamente à BICENGE - Central de duplicatas, em Itajubá, MG (4), mantê-las em depósito (3), separá-las para doação (3), preparar listas de material a ser doado a outras bibliotecas da UFMG, ou para outras universidades (2), enviar material de interesse diretamente à Biblioteca Central (2). Um entrevistado informou que sua biblioteca não possui duplicatas e dois afirmaram que mantêm duplicatas de periódicos para eventual reposição.

Em outras bibliotecas, costuma-se ainda organizar o material por título (1) e por tipo de material (1), considerar o número de alunos em relação ao número de exemplares, antes de decidir se se fará ou não descarte (1). Três informantes não se pronunciaram a respeito.

Vinte e oito entrevistados (93%) afirmaram não haver ocorrido caso de descarte de material importante, que deveria ter sido mantido na coleção. Um chefe afirmou que, algum tempo depois, descobriu haver descartado material útil para a biblioteca. A atitude tomada para sanar o problema foi providenciar nova aquisição da obra. Outro afirmou que o material retirado da coleção está organizado em um depósito e que, atualmente, não se faz descarte porque, há mais tempo, houve problemas com obras descartadas, não especificando quais.

Analisando os resultados, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados está insatisfeita com a falta de uma política formal de descarte de materiais. Em relação às práticas adotadas na realização do descarte,



treze entrevistados (44%) afirmaram que há falhas no processo, dez (33%) nada sabiam a respeito e apenas sete (23%) estavam satisfeitos.

Alguns informantes ainda fizeram os seguintes comentários: o descarte é formal (2 entrevistados); o livro é material permanente (2); deve-se esperar cinco anos antes de se proceder à baixa de material (1); e as normas sobre descarte não foram respeitadas (1).

4 Critérios para aceitação de doações

Uma das principais causas do acúmulo de material sem interesse para as bibliotecas e, conseqüentemente, o motivo para se fazer descarte dessas obras, é o recebimento indiscriminado de doações. Verificou-se que, mesmo não havendo ainda uma política formal a respeito, pelo menos na prática alguns critérios começam a se consolidar. São os seguintes os critérios ou práticas para aceitação de doações de materiais pelas bibliotecas da UFMG:

- a) material relevante (12 entrevistados);
- b) material da área (10);
- c) material em boas condições físicas (3);
- d) material já existente na biblioteca (2);
- e) material recente (1);
- f) material publicado após 1980 (1);
- g) material importado publicado antes de 1980 (1);
- h) material nacional publicado antes de 1980 somente se for muito usado (1);
- i) recebimento de doações provenientes somente de professor e aluno (1).

Seis bibliotecários informaram que submetem as doações à apreciação da comissão de seleção e descarte e um reserva-se o direito de descartar o material que não for de interesse para seus usuários. Apenas três bibliotecas adotam a prática de receber tudo que é doado.

Quando a biblioteca recebe materiais que não são do interesse de seus usuários, são adotados procedimentos que, com algumas variações, são praticamente os mesmos. Os materiais que não serão utilizados na biblioteca são enviados para:

- a) outras bibliotecas (9);
- b) setor de intercâmbio da Biblioteca Universitária da UFMG (8);
- c) bibliotecas da UFMG (5);
- d) bibliotecas de instituições federais (4);
- e) bibliotecas da área (4);
- f) bibliotecas de instituições estaduais (3);
- g) bibliotecas particulares (3);
- h) bibliotecas municipais (2);
- i) alunos carentes (2);

- j) bibliotecas do interior (2);
- k) BICENGE (1);
- l) devolve e sugere outras bibliotecas (1);
- m) devolve e agradece (1).

Dois chefes recebem material sem interesse para a biblioteca e outros dois afirmam não haver material nas suas bibliotecas para doação.

A procedência das doações de materiais para as bibliotecas pode ser subdividida nas seguintes categorias:

- a) Pessoais
 - * professores (23)
 - * alunos (15)
 - * pesquisadores/especialistas (6)
 - * professores aposentados (5)
 - * professores falecidos (2)
 - * funcionários (2)
 - * pais (2)
 - * professores visitantes (1)
 - * profissionais da área (1)
 - * outros (3)

- b) Institucionais
 - * órgãos governamentais (10)
 - * instituições (10)
 - * bibliotecas (5)
 - * editoras (5)
 - * consulados (1)
 - * embaixadas (1)
 - * laboratórios (1)
 - * cooperativas (1)

c) Outras procedências, incluindo a substituição de pagamento de multa por livro (2)

A metade dos entrevistados considerou que existem falhas na prática de recebimento de doações. Entretanto, 23% acreditam que não há e 27% nada sabem a respeito.

Foram apontados os seguintes problemas na política/prática de descarte de material:

- a) aguarda-se o prazo de cinco anos para se proceder à baixa do material (1);
- b) deveria haver uma central única de descarte (1);
- c) deveria haver entrosamento entre as chefias das bibliotecas (1);
- d) existiam normas que não foram utilizadas (1);
- e) a política/prática é ruim (1);
- f) não souberam responder à questão (6);



g) deixaram em branco a questão (2);

h) não souberam especificar (9).

Dois bibliotecários afirmaram que a legislação, ao considerar o livro como material permanente, dificulta o processo de descarte. Catorze bibliotecários afirmaram não existir uma política de descarte na UFMG.

A metade dos entrevistados informou que existem falhas na prática de recebimento de doações. Entretanto, 23% acreditam que não há e 27% nada sabem a respeito. Entre as falhas apontadas destacam-se:

a) recebem tudo que é doado (2), recebem tudo e depois avaliam (2), recebem tudo, sendo as doações posteriormente analisadas pelo Conselho (2);

b) não há política para recebimento de doações (12);

c) não há colaboração do professor na avaliação do material (1);

d) não há como evitar doações pessoais (1);

e) é difícil dizer que o material não serve (1);

f) a seleção não é feita no local de doação do material (1);

g) os critérios são informais (1);

h) geralmente o doador não assina o impresso de doação (1);

i) há muita burocracia (1);

j) o inventário controlará os termos de doações para melhor avaliação do material (1);

k) constitui uma agressividade a biblioteca não aceitar material relevante de instituições doadoras (1)

5 Sugestões para estabelecimento de uma política

Os entrevistados contribuíram com elevado número de sugestões para o estabelecimento de uma política de descarte e de recebimento de doações de materiais para as bibliotecas da UFMG. Verifica-se claramente o desejo de que seja concretizada, com urgência, uma política formal de descarte na Universidade. As sugestões apresentadas podem ser classificadas nas seguintes categorias:

a) *comissão coordenadora*

Estabelecer uma comissão coordenadora da política de descarte para o sistema de bibliotecas da UFMG; instituir uma comissão de bibliotecários, professores e especialistas para procederem à avaliação do material; instituir uma comissão responsável pela prática do descarte e de recebimento de doações em todas as bibliotecas; estabelecer um maior entrosamento entre os professores e a biblioteca;

b) *política formal*

Elaborar uma política formal na qual sejam respeitadas as especificidades de cada biblioteca; estabelecer uma política de comum acordo com todas as

bibliotecas; estabelecer a política de descarte através da Biblioteca Universitária; determinar a política com a participação das bibliotecas setoriais; estabelecer uma política para os materiais danificados; determinar a política com a participação das bibliotecas setoriais; considerar que a fusão de bibliotecas influirá na questão do descarte e no recebimento de doações; estabelecer critérios definidos para evitar falhas futuras;

c) *seleção de materiais*

Proceder a uma seleção exaustiva quando do recebimento de doações; rever a seleção feita pela unidade;

d) *descarte de materiais*

Estabelecer uma tabela de temporalidade; avaliar o uso da coleção; verificar o valor histórico ou raro da obra; manter no acervo apenas o que será utilizado; verificar se o material é de interesse da área; descartar material obsoleto; descartar material sem uso, em mau estado de conservação e duplicatas; divulgar a política de descarte para os usuários, estabelecer maior comunicação entre as bibliotecas em relação ao descarte;

e) *recebimento de doações*

Determinar que a seleção do material recebido seja realizada no local da doação; priorizar os tipos e áreas afins para enviar as duplicatas; proceder a uma avaliação do material recebido por doação; caso não seja do interesse das bibliotecas, devolvê-lo doador ou encaminhá-lo a outras instituições, mesmo incorrendo em perda de tempo e recursos financeiros para se desfazer dele; exigir documento do doador autorizando descarte de material sem interesse; receber doação de materiais relevantes para a coleção e, se eles já constarem do acervo, manter apenas aqueles muito consultados ou que completem a coleção; listar o material a ser doado, de modo que a biblioteca decida sobre o que vai lhe interessar; permitir que a biblioteca recebedora dê o destino que lhe convier aos materiais recebidos.

As demais sugestões apresentadas fogem ao estabelecimento de uma política, inserindo-se mais nas rotinas a serem implantadas:

a) estabelecer local especial para armazenamento dos materiais para descarte ou permuta;

b) comercializar o material inservível, revertendo os recursos para as bibliotecas;

c) considerar as dificuldades das bibliotecas de pequeno porte (falta de pessoal para desenvolver a atividade);

d) envidar esforços no sentido de alterar a legislação que considera o livro como material permanente.

6 Conclusões e recomendações

A análise dos resultados aponta para conclusões previsíveis uma vez que, informalmente, sabia-se que as bibliotecas da UFMG não possuem



políticas formais para recebimento de doações e descarte de materiais. A pesquisa confirmou a sua inexistência, chamando a atenção para os seguintes pontos:

a) o descarte informal de materiais constitui uma atividade conjunta de bibliotecários, chefes de departamentos e professores;

b) a prática informal do descarte de materiais envolve poucas ações dos responsáveis e é desenvolvida considerando-se vários critérios, de modo a torná-la uma atividade consciente. Os critérios mais citados com relação às duplicatas foram obsolescência e as condições físicas do material;

c) a maioria dos informantes nunca descartou material que fosse considerado importante para a biblioteca;

d) são desconhecidas as falhas na prática do descarte visto que, na falta de uma política formal, cada biblioteca, informalmente, adota critérios que julga adequados a sua realidade;

e) as doações advêm, em sua maioria, de professores, alunos e instituições;

f) o material aceito através de doações é submetido a diversas avaliações, sendo a mais relevante a análise de seu conteúdo;

g) a maioria das duplicatas são incorporadas ao acervo; as demais são doadas ou descartadas;

h) o material recebido que não é de interesse das bibliotecas é devolvido ao doador ou encaminhado a outras instituições, incorrendo em perda de tempo e recursos financeiros para se desfazer dele;

i) parecem existir poucas falhas em relação ao recebimento de doações, embora sejam enfrentadas, às vezes, situações constrangedoras quando são ofertados materiais sem interesse para os usuários;

j) percebe-se, pelo número de sugestões apresentadas, que a maioria dos entrevistados aguarda uma política formal para descarte e recebimento de doações, de modo a possibilitar futuramente um desempenho mais eficaz.

Constatou-se que a prática do descarte de materiais é eficaz e traz vantagens. As desvantagens poderão ser corrigidas com o estabelecimento de uma política formal de desenvolvimento de coleções que privilegie questões fundamentais, como os critérios de avaliação de coleções, de obsolescência de obras e de recebimento de doações.

Considerando-se as soluções apontadas na literatura e as opiniões dos entrevistados neste estudo, é recomendável:

a) a formação de uma comissão em cada biblioteca, constituída por bibliotecários e especialistas da área, responsável pela política de desenvolvimento do acervo;

b) após a elaboração da política, o estabelecimento de vínculos com as bibliotecas com relação ao descarte de seus acervos;

c) o respeito pela individualidade de cada biblioteca, deixando o poder

de decisão sobre o recebimento de doações e descarte aos seus responsáveis;

d) o estabelecimento de critérios para o recebimento das doações que deverão ser acatados pelos doadores. Dentre eles destacam-se: comprometimento, por parte dos doadores, em assinar o documento de doação; encaminhamento de listagem dos materiais a serem doados para uma seleção prévia e aceitação pela instituição. Caberá ao responsável pela biblioteca recebedora da doação decidir sobre o destino dos materiais considerados sem interesse ou em duplicata;

e) a realização de estudo com o objetivo de verificar a obsolescência e o estado de conservação dos materiais das bibliotecas, visando ao descarte.

O problema do descarte de materiais nas bibliotecas da UFMG deve ser considerado questão prioritária e ser enfrentado o mais rápido possível. Atualmente, verificam-se atitudes isoladas que dificultam as atividades dos bibliotecários e o desempenho das bibliotecas. Atrelado à idéia de que a biblioteca têm que guardar todo o material de sua coleção, o ato de descartar torna-se uma tarefa delicada, mas que poderá ser minimizada com o estabelecimento de uma política no nível do sistema de bibliotecas.

Essa política, necessariamente, teria que ser o resultado de um consenso entre os profissionais envolvidos, para poder ser efetivamente implantada e respeitada. Espera-se que as sugestões incluídas neste trabalho abram as perspectivas para o início de um debate que há muito vem sendo protelado. O impedimento para o estabelecimento de uma política, tanto na UFMG quanto em qualquer outra instituição no Brasil ou no exterior, parece ser algo mais sutil, pois esta é uma questão obscura e movediça, onde os bibliotecários preferem não se comprometer diante das prováveis críticas dos usuários. Entretanto, conforme demonstrado na literatura, esse problema terá de ser encarado algum dia, quando a coleção de itens inúteis tiver alcançado uma proporção insuportável para a biblioteca.

The quest for a library collection weeding policy at the Universidade Federal de Minas Gerais

The objective of this study is to verify the existence of formal policies for acceptance of donations and weeding of bibliographic and non-bibliographic materials at UFMG. No formal library policies were found but, in practice, there are some criteria for acceptance of donations and for weeding. The respondents presented some valuable suggestions for the establishment of library policies at the University.



Referências bibliográficas

ANDRADE, Diva Carraro de. Critérios para aquisição de livros: o caso das ciências sociais e humanidades. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v.21, n.1, p.40-55, jan./jun. 1992.

BARBOSA, Josefa Pereira. Políticas de seleção em bibliotecas públicas: uma questão prioritária. *Cad. Bibliotecon.*, Recife, n.9, p.49-60, dez. 1985.

BIGGS, Mary. Discovering how information seekers seek: methods of measuring reference collection use. *The Reference Librarian*, New York, n.29, p.103-177, 1990.

BURTON, R. E., KEBLER, R. W. The half-life of some scientific and technical literatures. *American Documentation*, v.11, n.1, p.18 -11, Jan. 1960.

124

COOPER, Ellen R. Options for the disposal of unwanted donations. *Bull. Med. Library Assoc.*, Chicago, v.78, n.4, p.388-394, Oct.1990.

DRAKE, Cindy Steinhoff. The weeding of a historical society library. *Special Libraries*, v.83, n.2, p.86-91, Spring 1992.

ENGELDINGER, Engene A. Use as a criteria for the weeding of reference collections: a review and case study. *The Reference Librarian*, New York, n.29, p.119-128, 1990.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Metodologias para avaliações de coleções*; incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento. Brasília: IBICT, 1985. 54p.

HARLOE, Bart, BARBER, Helen M. Managing the reference collection: the practice of pruning. *The Reference Librarian*, New York, n.29, p.159-173, 1990.

JOSWICK, Katheen E., STIERMAN, John P. Systematic reference weeding: a workable model. *Collection Management*, Binghamton, v.18, n1/2, p.103-115, 1993.

LANCASTER, F. W. *If you want to evaluate your library...* 2.ed. Champaign: University of Illinois Graduate School of Library and Information Science, 1993. 352p.

LIMA, Regina Célia Montenegro, FIGUEIREDO, Nice Menezes de Seleção e aquisição: da visão clássica moderna à aplicação de técnicas bibliométricas *Ci. Inf.*, Brasília, V. 13, n.2, p.137 - 50, jul./dez. 1984.

UNE, Maurice B. Changes in the use of literature with time - obsolescence revisited. *Library Trends*, Champaign, v.41, n.4, p.665-683, Spring 1993.

MATHEWS, Eleanor, TYCKOSON, David A. A program for the systematic weeding of the reference collection. *The Reference Librarian*, New York, n.29, p.129-143, 1990.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Expurgo de publicações em bibliotecas especializadas. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p.108-122, mar. 1984.

MORRIS, Leslie R., KAZMIERCZAK, Carol M. Building a history collection and keeping it lean. *Collection Management, Binghamton*, v.14, n.1/2, p.163-166,1991.

MOSTAFA, S. P. Política de aquisição e descarte: metodologia de apoio para as bibliotecas. *R. Bras. Bibliotecon. Doc.*, São Paulo, v.14, n.3/4, p.179-187, jul./dez. 1981.

PIERCE, Sydney J. Introduction. *The Reference Librarian*, New York, n.29, p.1-8, 1990.

REED, Lawrence L., ERICKSON, Rodney. Weeding: a quantitative and qualitative approach. *Library Acquisitions: Practice & Theory*, Tarrytown, v. 17. n.2, p.175-181, 1993.

ROY, Loriene. Weeding without tears: objective and subjective criteria used in identifying books to be weeded in public library collections. *Collection Management, Binghamton*, v.12, n.1/2, p.83-93, 1990.

TRUETT, Carol. Weeding and evaluating the reference collection: a study of policies and practices in academic and public libraries. *The Reference Librarian*, New York, n.29, p.53-68, 1990.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis, 1989. 95p.

VICENT, Steven F. Let's get rid of it: a reference librarian's battle cry. *The Reference Librarian*, New York, n.29, p.145-157, 1990.

Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 109 - 127, jan./jun.1997



+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+
+

BIBLIOTECA _____

INFORMANTE _____ CARGO _____

1. Existe, de maneira formal, uma política de descarte de materiais bibliográficos/não-bibliográficos nesta biblioteca ? (Caso afirmativo, solicitar uma cópia)
2. Você acha que a política/prática de descarte de sua biblioteca é eficaz ? Indique as suas vantagens e desvantagens.
3. Quem é o responsável pelo descarte de materiais nesta biblioteca ?
4. Como é realizado na prática o descarte de materiais nesta biblioteca ? Quais são os critérios adotados ?
- 5 Qual é a política/prática adotada em relação às duplicatas de material ?
6. Já ocorreu algum caso de descarte de material importante para a biblioteca ? Qual a atitude tomada ?
7. Quais são os critérios para aceitação de doações de materiais nesta biblioteca ?
8. Qual é o destino dos materiais recebidos por doações que não podem ser utilizados nesta biblioteca ?
9. Qual é a procedência das doações de materiais nesta biblioteca ?
10. Existem falhas na política/prática de descarte de materiais nas bibliotecas da UFMG ? Quais são ?
11. Existem falhas na política/prática de recebimento de doações nas bibliotecas da UFMG ? Quais são ?
12. Você tem sugestões em relação a uma política de descarte e de recebimento de doações de materiais para as bibliotecas da UFMG ?